



Encerramento do Debate Responsabilidade Social Empresarial Mercado do Bom Sucesso

27/03/2014

Em representação da Sra. Vice-presidente da Câmara Municipal do Porto,
Prof. Doutora Guilhermina Rego

Exma. Sra. Dra. Paula Guimarães, Presidente do GRACE

Exmo. Sr. Dr. Rui Pedroto, Presidente da Comissão Executiva da Fundação
Manuel António Mota;

Ilustres Oradores

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos me dirijo, em nome da Sra. Vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, Prof. Doutora Guilhermina Rego que, por se encontrar hoje fora do país não pode estar aqui presente, como gostaria. Não podendo estar presente, pediu-me para a representar e para vos transmitir algumas palavras, em seu nome, o que de imediato farei.

O tema da Responsabilidade Social é um tema atual e que, nos últimos anos, ganha uma dimensão que diria quase, de urgência, dadas as situações verdadeiramente difíceis e de rutura que se vivem em muitos contextos.

Se a responsabilidade social faz parte do debate público dos problemas sociais, como o desemprego e a pobreza, o crescimento económico ou a distribuição de bens, há várias décadas, nos últimos anos vem sendo consolidada a consciência de que as empresas devem assumir um papel mais amplo perante a sociedade que não somente o de maximização de lucro e criação de riqueza, mas também de compromisso para com a sociedade, que possa contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos.

É por isso, com muita satisfação nossa, enquanto Município, que percebemos como da sociedade civil e do mundo empresarial surgem cada vez mais movimentos, grupos, dinâmicas, que procuram uma cidadania implicada, reflexiva, crítica e com uma voz ativa. Foi nesse sentido, aliás, que o Município do Porto criou há 4 anos atrás o Centro de Inovação Social do Porto, projeto pioneiro a nível nacional.

Com pouco mais de 10 anos, o GRACE penso que tem sido uma força muito importante na sociedade portuguesa para aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social e por isso gostava de agradecer esse enorme contributo. Gostava ainda de salientar a importância que penso ter este espaço de visibilidade, de mostra do que de bom se faz, neste caso do que de bom se faz nas empresas nacionais na área da responsabilidade social corporativa. Numa época em que muitas vezes as televisões e os jornais nos mostram diariamente, tantas desgraças, é muito importante dar a conhecer para fora, o que de bom se faz, dar visibilidade ao tanto que também se faz, todos os dias, muitas vezes, mesmo na porta ao lado.

Em alguns caso até diria que, tão ou mais importante do que fazer mais, é comunicar melhor, porque a melhor maneira de captar outros para a

cidadania e responsabilidade social é mostrar-lhes boas práticas, mostrar o resultado dessas boas práticas, e mostrar a motivação e o entusiasmo de quem está envolvido nessas práticas. E por isso gostava também de deixar um agradecimento a todos os responsáveis pelas boas práticas que hoje aqui foram partilhadas. Acredito que se, por vezes, o negativismo, se propaga, os bons exemplos também se propagam quando são partilhados.

O GRACE tem funcionado como uma plataforma de cruzamento de empresas que têm um interesse comum: aprofundar o seu papel no desenvolvimento social.

O Município do Porto tem de alguma forma procurado também em algumas áreas ser um mediador entre vários agentes que podem ser parceiros no desenvolvimento social, cada um levando para as parcerias aquilo que de melhor tem.

Um Programa Municipal sob a alçada do Pelouro da Educação, Organização e Planeamento, que várias pessoas aqui presentes conhecem, até por nele estarem implicados, é o Porto de Futuro, um programa pioneiro no país, no qual participam a comunidade educativa da cidade, o tecido empresarial local e vários parceiros que, em conjunto, intervêm ativamente na execução de projetos educativos. A originalidade destas parcerias está no papel assumido pelas Empresas, não de mecenas mas de educadores ativos, que promovem a aproximação dos alunos ao mundo do trabalho, desenvolvem projetos de formação em cidadania, literacia financeira, economia, negócio e desenvolvimento de carreiras, prestam serviço de

consultadoria de gestão às direções das escolas e integram os seus órgãos de direção estratégica.

Trata-se de um compromisso para promover uma cultura do conhecimento, baseada na criatividade, inovação e empreendedorismo, que transforme as escolas e contribua para fazer do Porto numa cidade mais coesa, sustentável e socialmente equilibrada.

Mas muitas vezes para trabalhar numa empresa a responsabilidade social é necessário trabalhar, a par, o corporativismo. O município lançou também este ano um programa “Conhecer os cantos à casa” através do qual desenvolve, semanalmente, visitas aos vários equipamentos, coleções e lugares municipais para os seus colaboradores, procurando dar-lhes a conhecer todo o património material mas também imaterial do município, as pessoas que todos os dias vestem a camisola dos vários serviços e os desafios que os movem. Este conhecer os cantos da casa tem provado criar relações e sinergias muito importantes.

O conceito de responsabilidade social corporativa é complexo e dinâmico. O que nos parece mais relevante hoje é que na vida pessoal ou profissional, no público ou no privado, é fundamental implicarmo-nos e assumirmos a nossa responsabilidade social. Por outro lado, reforço a importância da eficácia da comunicação. Pode haver projetos fantásticos, se não os comunicamos, por vezes não existem... Obrigada à GRACE por nos implicar e por divulgar o que de bom se faz no nosso país.

Muito obrigada pela Vossa Atenção